



REDESCOBERTA DO JACUPEMBA (*Penelope superciliaris*) PARA O RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Dante Andres Meller

Av. Antunes Ribas 1505, Apto. 301, Santo Ângelo (CEP 98801-630), Rio Grande do Sul, Brasil. Correo electrónico: dantemeller@yahoo.com.br

Jacus são aves galináceas da família Cracidae, de médio a grande porte, com caudas longas e de hábitos predominantemente arborícolas (del Hoyo 1994). Quatro espécies desta família ocorrem no Rio Grande do Sul (RS) (Bencke et al. 2010). O Jacuaçu (*Penelope obscura*) é a mais comum e com maior distribuição delas, enquanto que o Aracuaã-escamado (*Ortalis squamata*), apesar de relativamente comum, ocorre apenas na porção leste do estado (Belton 1994). As outras duas espécies são muito mais raras e também de interesse de conservação a nível nacional e/ou regional. A Jacutinga (*Pipile jacutinga*) é criticamente ameaçada no RS, e possui registros recentes em uma área limitada de florestas bem conservadas na Serra Geral, na Terra Indígena de Nonoai/Rio da Várzea e no Parque Estadual do Turvo (PET), onde a espécie tem sido observada com maior frequência (Bencke et al. 2003, 2006, FZB 2013). O Jacupemba (*Penelope superciliaris*) é a espécie da família Cracidae com menos registros no RS. A subespécie que ocorre no extremo Sul do Brasil e em Misiones, Argentina, é *P. s. major* (del Hoyo 1994).

Os registros conhecidos do Jacupemba para o RS são muito antigos, datados do século XIX. De acordo com Bencke et al. (2003), provavelmente existem apenas dois espécimes coletados no estado, ambos pelo naturalista H. V. Ihering, um em Taquara e outro na foz do rio Camaquã. A falta de registros posteriores levou Belton (1994) a considerar a espécie provavelmente extinta no RS, status mantido na lista publicada por Marques et al. (2002). Apesar disso, a presença do Jacupemba foi cogitada para o noroeste do RS por Bencke et al. (2003), uma vez que existem várias observações no outro lado do rio Uruguai, nas províncias de Corrientes e Misiones, Argentina (Chebez 2009). Adicionalmente, existem relatos de índios guaranis indicando a presença da espécie na Terra Indígena do Guarita (TIG) (Fialho & Setz 2007).

No dia 14 de setembro de 2013 dois espécimes do Jacupemba foram observados nos arredores do Centro de Visitantes do PET, Derrubadas, RS (27°13'S, 53°51'O). Logo que avistadas as aves subiram em uma árvore, onde um exemplar foi fotografado (Fig. 1). A espécie foi novamente observada no PET em 19 de setembro e em 10 de outubro de 2014, e também em 12 de março de 2015. Na TIG um Jacupemba foi avistado em 18 de agosto de 2014, em uma trilha no limite norte da área (27°20'S, 53°39'O).

A identificação do Jacupemba baseou-se no reconhecimento de características diagnósticas, sendo a principal

delas o escamado do peito e das coberteiras das asas (del Hoyo 1994). Esse padrão é formado pelas margens claras contínuas que incidem sobre as laterais e se estendem pelo ápice das penas, enquanto que no Jacuaçu apenas as laterais das penas são brancas, formando um padrão estriado em vez de escamado, por causa da margem apical escura das penas (Bencke *in litt.* 2013). Outra característica notável no Jacupemba é o supercílio grisalho, que no entanto não é tão marcado na subespécie que ocorre no RS (del Hoyo 1994).

A ausência de registros anteriores do Jacupemba no PET pode ser explicada por diferentes razões. Em Misiones, Argentina, o Jacupemba é o cracídeo mais comum (Chebez 2009), e devido ao PET estar conectado às florestas de Misiones seria esperado que essa fosse a situação neste parque também. No entanto, a ausência de registros nos levantamentos ornitológicos feitos na área (ver Albuquerque 1977, 1981, Mähler 1996, Pacheco & Fonseca 2002, Bencke et al. 2003, Silva et al. 2005), leva a crer que a população local do Jacupemba tenha passado por baixas densidades nas últimas décadas, reduzindo chances de encontro com a espécie. Minhas próprias observações com os cracídeos do PET em anos recentes estão de acordo com o observado em Misiones, Argentina, onde o Jacupemba é o cracídeo mais encontrado (Chebez 2009). Isso pode ser resultado de um aumento populacional da espécie no PET em anos recentes. É interessante notar que na TIG os índios guaranis também consideraram o Jacupemba mais comum do que o Jacuaçu (Fialho & Setz 2007). Outra explicação plausível para a ausência de registros no PET ao longo dos anos é a confusão que a espécie pode ter sofrido, sendo identificada supostamente como o Jacuaçu. Essa confusão entre cracídeos é comum em algumas regiões, e o Jacupemba pode ter passado despercebido por conta disso nos levantamentos realizados no PET entre 1977 e 2005.

O registro documentado do Jacupemba apresentado aqui confirma pela primeira vez a presença da espécie na região noroeste do RS, e representa a redescoberta para o estado. Essa contribuição foi levada em conta no “Processo de Reavaliação da Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no RS – 2012”, e levou à alteração do status de conservação da espécie. Atualmente, devido à falta de maiores informações sobre sua ocorrência, o Jacupemba é classificado na categoria “com dados insuficientes para análise” (FZB 2013).

É provável, no entanto, que no passado a distribuição do Jacupemba no RS fosse maior, já que antes do vasto



Figura 1. Jacupemba (*Penelope superciliaris*) no Parque Estadual do Turvo, Derrubadas, Rio Grande do Sul, em 14 de setembro de 2013. Foto: DA Meller

desmatamento que modificou a paisagem essa região era densamente coberta pela Mata do Alto Uruguai (Albuquerque 1977, Veloso et al. 1991). O Jacupemba deveria habitar ao longo dessa vasta cobertura florestal, enquanto que agora parece estar restrito aos grandes remanescentes, representados pelo PET e pela TIG. A escassez de registros anteriores então se explicaria pela sua ocorrência em baixa densidade, pela falta de amostragem ou ainda por uma eventual confusão com o Jacuaçu. A espécie talvez esteja presente também na Terra Indígena de Nonoai/Rio da Várzea, devido às semelhanças de tamanho e proximidade com as áreas anteriores. Por fim, é válido lembrar que o PET e a TIG sofrem com a caça ilegal, atividade que pode representar uma ameaça adicional às populações do Jacupemba remanescentes no RS.

Gostaria de agradecer a O Machado, por me chamar a atenção para a presença das aves no Parque Estadual do Turvo; a GA Bencke, pela confirmação da espécie e por fornecer detalhes de identificação; a E Krauczuk, por fornecer informações relacionadas à ocorrência das espécies da família Cracidae em Misiones, Argentina; a C Furini, Maiquel e Maicon Elsenbach pelo acesso e companhia à Terra Indígena do Guarita; e a RA Ruggera, GS Toledo-Lima e CI Minio pelas valiosas sugestões ao texto.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- ALBUQUERQUE EP (1977) Sobre o desaparecimento da fauna da região do Alto Uruguai e a importância do Parque Florestal Estadual do Turvo na sua preservação. *Roessléria* 1:143–149
- ALBUQUERQUE EP (1981) Lista preliminar das aves observadas no Parque Florestal Estadual do Turvo, Tenente Portela, Rio Grande do Sul, Brasil. *Roessléria* 4:107–122
- BELTON W (1994) *Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia*. Unisinos, São Leopoldo
- BENCKE GA, FONTANA CS, DIAS RA, MAURÍCIO GN & MÄHLER JKF JR (2003) Aves. Pp. 189–479 en: FONTANA CS, BENCKE GA & REIS RE (eds) *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. EDIPUCRS, Porto Alegre
- BENCKE GA, MAURÍCIO GN, DEVELEY PF & GOERCK JM (2006) *Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte I – Estados do domínio da Mata Atlântica*. SAVE Brasil, São Paulo
- BENCKE GA, DIAS RA, BUGONI L, AGNE CE, FONTANA CS, MAURÍCIO GN & MACHADO DB (2010) Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Série Zoologia* 100:519–556
- CHEBEZ JC (2009) *Otros que se van. Fauna Argentina amenazada*. Albatros, Buenos Aires
- DEL HOYO (1994) Family Cracidae (chachalacas, guans and curassows). Pp. 310–363 en: DEL HOYO J, ELLIOT A & SARGATAL J (eds) *Handbook of the birds of the world. Volume 2. New World Vultures to Guineafowl*. Lynx Edicions, Barcelona
- FIALHO MS & SETZ EZF (2007) *Riqueza e abundância da fauna de médio e grande porte em três modelos de áreas protegidas no sul do Brasil*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas
- FZB (2013) Consulta pública: avaliação do estado de conservação de espécies: fauna, RS, 2012/2013. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre [URL: <http://www.fzb.rs.gov.br/>]



- liv.fzb.rs.gov.br/livcpl/?id_modulo=1&id_uf=23]
- MÄHLER JKF JR (1996) Contribuição ao conhecimento da avifauna do Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Biologica Leopoldense* 18:123–128
- MARQUES AAB, SCHNEIDER M, FONTANA CS, BENCKE GA, REIS RE & MARTIN EV (2002) *Lista de referência da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Decreto no. 41.672, de 11 de junho de 2002.* FZB/MCT–PUCRS/PAN-GEA, Porto Alegre
- PACHECO JF & FONSECA PSM (2002) Resultados de excursão ornitológica a determinadas áreas dos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em janeiro, 1990. *Atualidades Ornitológicas* 106:3–5

- SILVA CP, MÄHLER JKF JR, MARCUZZO SB & FERREIRA S (2005) *Plano de manejo do Parque Estadual do Turvo.* Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Porto Alegre [URL: http://www.sema.rs.gov.br/upload/Plano_manejo_PETurvo.pdf]
- VELOSO HP, RANGEL FILHO ALR & LIMA JCA (1991) *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal.* IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro

Recibido: agosto 2015 / Aceptado: octubre 2015

Nuestras Aves 60: 73-74, 2015

EL SIRIRÍ VIENTRE NEGRO (*Dendrocygna autumnalis*) EN LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES, ARGENTINA

Enrique Sierra¹ y Claudio Restivo²

¹Fundación OGA - Aves Argentinas/AOP, Caroni 55, San Pedro (2930), Buenos Aires, Argentina. Correo electrónico: kikesierra@yahoo.com.ar
²Pacheco de Melo 885, Baradero (2942), Buenos Aires, Argentina.

En Argentina, el Sirirí Vientre Negro (*Dendrocygna autumnalis*) se distribuye principal y regularmente en las provincias de Tucumán, Salta, Jujuy, Formosa, Santiago del Estero, Córdoba, Corrientes, Chaco y Formosa (de la Peña 2013). Además, cuenta con registros en las provincias de Entre Ríos y Buenos Aires, donde su presencia sería irregular u ocasional (Narosky & Di Giacomo 1993, Mazar Barnett & Pearman 2001, de la Peña 2013). En la provincia de Buenos Aires solo existen dos registros históricos. J Rodríguez Mata obtuvo un ejemplar en San Miguel del Monte en octubre de 1970, aunque se desconoce cual ha sido el destino de este ejemplar. El otro registro corresponde a H Gadea, quien observó una bandada en San Antonio de Areco en enero de 1973 (Narosky & Di Giacomo 1993). Aquí presentamos nuevos registros de Sirirí Vientre Negro en el partido de Baradero, noreste de la provincia de Buenos Aires.

El 19 de noviembre de 1995, C Rego y CR observamos dos Sirirí Vientre Negro en los bajos de la fábrica Atanor. Estaban posados y luego volaron en dirección sudeste, sobre la ribera del riacho Baradero (33°49'S, 59°27'O), 3 km al sur de la Reserva Natural Urbana Parque del Este. Este registro permitió incluir a la especie en la avifauna de los ambientes de Baradero (Mérída & Bodrati 2006).

El 12 de agosto de 1998 CR observó dos individuos posados en la orilla de riacho Baradero, en el Balneario de Alsina (33°52'S, 59°20'O), 16 km al sudeste de la Reserva Natural Urbana Parque del Este. Los individuos fueron espantados por el paso de una lancha, perdiéndose de vista hacia el

interior de una isla de la Sección 5ta de islas Baradero. El lugar del avistaje se encuentra dentro del AICA BA 03: Barrancas de Baradero (Bodrati et al. 2005).

El 14 de enero de 2014 M German (com. pers.) observó un individuo de Sirirí Vientre Negro posado sobre un poste en el borde norte de la Reserva Natural Urbana Parque del Este (33°48'S, 59°29'O). Dos días después CR observó dos individuos que levantaron vuelo desde el zanjón que rodea uno de los islotes artificiales de la Reserva Natural Urbana Parque del Este. Ambos individuos volaron cruzando el terraplén de la costa del río Baradero, perdiéndose de vista hacia una isla de la Sección 5ta de islas Baradero, con rumbo norte. En la mencionada reserva, los guardaparques observaron hasta cuatro individuos entre el 14 y el 16 de enero de 2015.

Tenemos conocimiento de que el Sirirí Vientre Negro sufre una fuerte presión de caza en la Sección 5ta de islas de Baradero. De hecho, un ejemplar que fue cazado en esta zona fue taxidermizado y luego derivado al Museo de La Plata, siendo ingresado en la colección como MLP 14541.

Agradecemos los aportes al manuscrito y sugerencias de A Bodrati. A LG Pagano de la División de Zoología Vertebrados (FCNyM, UNLP) por la preparación del ejemplar.

BIBLIOGRAFÍA CITADA

- BODRATI A, MÉRIDA E & SIERRA E (2005) Barrancas de Baradero. Pp. 38 en: DI GIACOMO AS (ed) *Áreas importantes para la conservación de las aves en Argentina. Sitios prioritarios*